



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2013
<b>Local</b>	Porto Alegre - RS
<b>Título</b>	A experiência social de travestis e transexuais com o sistema de segurança pública: produção e reprodução de significados.
<b>Autor</b>	MARCELLI CIPRIANI
<b>Orientador</b>	BEATRIZ GERSHENSON AGUINSKY
<b>Instituição</b>	Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

O presente estudo propõe-se, em aspecto geral, a analisar como se constroem as experiências sociais de travestis e transexuais junto ao Sistema de Segurança Pública de Porto Alegre, atentando-se aos significados sociais por elas atribuídos como resultado das referidas vivências e a de que forma estes irão refletir em suas relações com os demais indivíduos. Em adição objetiva-se, especificamente, investigar a possível presença de discriminações de gênero no âmbito do elucidado sistema, a partir da atuação e expressão dos agentes que o integram, bem como averiguar a existência de processos de enfrentamento e de resistência a tais ocorrências. Por fim, igualmente tem-se como intento avaliar como são tratadas as necessidades sociais e as requisições por acesso a direitos da população transgênera, visando-se ao esclarecimento dos processos de reconhecimento e de negação a tais prerrogativas.

Para que tal pudesse ser feito, foi definido, em essência, um tipo qualitativo de pesquisa, por se entender que essa seria a abordagem mais apropriada ao objeto de estudo. De forma subsidiária, porém, utilizou-se dados de natureza quantitativa (estatísticas sobre violências prisional, número de carteiras de nome social fabricadas e entregues pelo Estado). Como técnicas de coleta de dados, repousou-se na história oral de vida, em entrevistas semiestruturadas, na observação participante (principalmente no que diz respeito a visitas feitas ao Presídio Central de Porto Alegre) e na pesquisa bibliográfica (científica, de variadas áreas do conhecimento) e documental (Decretos, leis, Planos Governamentais, notícias).

Nesse sentido, entrevistas semiestruturadas foram aplicadas frente a três agentes que integram o cotidiano do Sistema de Segurança Pública, cada um com um cargo e função diferente, mas todos envolvidos com a questão dos direitos humanos. Ademais, entrevistas com tópicos-guia foram efetuadas em face de quatro travestis e transexuais que já tiveram – em algum momento de sua vida – experiência pessoal com esse sistema. Os questionamentos foram gravados, mediante prévia autorização, e posteriormente foram transcritos de forma literal. As informações coletadas foram posteriormente examinadas pelo método de análise de conteúdo, categorizadas segundo eixos temáticos e por palavras-chave. A partir de então, se fez um levantamento bibliográfico e documental convergente a essas delimitações, e tanto a produção científica pertinente, quanto fontes como notícias de jornais e registros estatísticos foram utilizados.

Em decorrência, revelaram-se múltiplas questões pertinentes à análise como, por exemplo, a consonância da atuação de trabalhadores da segurança pública rio-grandense com os direitos humanos, o tratamento nominal adequado por parte dos mesmos, a carteira de nome social concedida às travestis mediante decreto estatal, e a romantização dos movimentos sociais. A partir das temáticas suscitadas, por fim, passou-se a desenvolver maior aprofundamento investigativo, a fim de se atingir os objetivos inicialmente propostos.